

PROPOSTAS DE LEGADOS ESPORTIVOS EM FUNÇÃO DOS JOGOS “RIO 2016”¹

Dra. DORALICE LANGE DE SOUZA

Departamento de Educação Física e Programa de Pós-graduação em Educação Física,
Centro de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná
(Curitiba – Paraná – Brasil)
E-mail: desouzdo@yahoo.com

Ms. SUELEN BARBOZA EIRAS DE CASTRO

Programa de Pós-graduação em Educação Física, Centro de Ciências Biológicas,
Universidade Federal do Paraná (Curitiba – Paraná – Brasil)
E-mail: suelenerias@hotmail.com

Ms. BÁRBARA SCHAUSTECK DE ALMEIDA

Programa de Pós-graduação em Educação Física, Centro de Ciências Biológicas,
Universidade Federal do Paraná (Curitiba – Paraná – Brasil)
E-mail: barbaracwb@gmail.com

Grad. ARTHUR BACELLAR TEODORO DA SILVA

Bacharelado em Educação Física, Centro de Ciências Biológicas,
Universidade Federal do Paraná (Curitiba – Paraná – Brasil)
E-mail: tuio333@hotmail.com

Grad. ANA PAULA PRESTES DE SOUZA

Programa de Pós-graduação em Educação Física, Centro de Ciências Biológicas,
Universidade Federal do Paraná (Curitiba – Paraná – Brasil)
E-mail: ana_aej@hotmail.com

RESUMO

Buscamos identificar, através de pesquisa de cunho qualitativo e exploratório, as propostas de legados esportivos relacionados com a realização dos Jogos Rio 2016, a partir do Dossiê de Candidatura e Cadernos de Legados. Concluímos que: (1) a maioria das propostas beneficiará somente a cidade do Rio de Janeiro; (2) embora o esporte de participação seja bastante citado, o esporte de alto rendimento é melhor planejado e orçado; (3) pouco é proposto para a promoção de valores olímpicos e de atividade física para a população em geral; (4) falta definição de orçamento e planejamento para a consecução da maioria das propostas.

PALAVRAS-CHAVE: Megaevento; legado; esporte; política.

1. O presente trabalho contou com financiamento da Fundação Araucária.

INTRODUÇÃO

O Brasil estará sediando em breve dois megaeventos² esportivos: a Copa do Mundo de Futebol e os Jogos Olímpicos e Paralímpicos. A organização destes tem demandado uma mobilização significativa de recursos públicos e gerado preocupação com o tipo de legado que os mesmos podem gerar.

Muitos alegam que megaeventos esportivos podem promover, dentre outras coisas: a economia; a construção civil, empregos; turismo; uma imagem positiva das cidades e países onde são realizados; desenvolvimento de uma cultura esportiva; e a prática de esportes e de atividade física. Estudos demonstram, no entanto, que os legados positivos destes eventos tendem a ser superestimados quando comparados aos custos para a sua produção. Embora em alguns casos os mesmos possam gerar desenvolvimento de infraestrutura urbana e lucros significativos para determinados setores da sociedade, isto muitas vezes se dá às custas de grandes prejuízos sociais e ambientais (HORNE; WHANNEL, 2012; MALFAS; THEODORAKI; HOULIHAN, 2004; WHITSON; HORNE, 2006).

Embora exista produção científica e um debate significativo acerca de legados econômicos, sociais e ambientais destes eventos, são raras as pesquisas e discussões sobre legados esportivos. Tendo em vista esta problemática, e considerando que o acesso ao esporte se constitui em direito social (BRASIL, 1988), desenvolvemos uma pesquisa com o objetivo de identificar no Dossiê de Candidatura do Rio de Janeiro à Sede dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos 2016 (BRASIL, 2009a; 2009b; 2009c) e nos Cadernos de Legado Rio 2016 (BRASIL, 2009d; 2009e; 2009f), as propostas de legados esportivos para o Brasil decorrentes da realização dos Jogos Rio 2016. Selecionamos estes documentos como fonte, pois foram neles que o país oficializou as suas propostas de legados. O Dossiê de Candidatura foi elaborado pelo Comitê de Candidatura Rio 2016 e submetido ao Comitê Olímpico Internacional (COI) para que o país pudesse concorrer à sede dos Jogos em 2016. Já os Cadernos de Legado foram desenvolvidos logo a seguir pelo Ministério do Esporte, como um documento complementar ao Dossiê de Candidatura.

METODOLOGIA

O estudo foi de cunho qualitativo e exploratório³. Considerando que as nossas fontes de pesquisa – o Dossiê de Candidatura e os Cadernos de Legado - sistemati-

2. Tais eventos têm sido denominados de megaeventos esportivos por se constituírem em eventos de grande escala, com caráter dramático, apelo popular, abrangência mundial e ampla cobertura midiática (ROCHE, 2000).

3. Contamos com a colaboração da aluna Elyandra Caroline Alves para a coleta e sistematização inicial dos dados.

zam as propostas de legados em função da realização dos Jogos em diferentes áreas - esportiva, social, urbana e ambiental – o nosso primeiro procedimento de análise foi o de “pinçar” dos documentos tudo o que trata de ações para o esporte no país a serem desenvolvidas em decorrência dos Jogos Rio 2016. A seguir agrupamos as propostas comuns e distribuímos as informações coletadas em duas grandes categorias, preservando a fonte de onde foram retiradas: (1) proposta (objetivo e orçamento); e (2) abrangência (local e público alvo). Após este procedimento subdividimos os dados levantados em subcategorias que serviram como base para as tabelas que apresentaremos abaixo.

Para a nossa análise nos apropriamos da concepção de esporte presente na Lei Pelé (BRASIL, 1998). Segundo esta concepção o esporte se manifesta nas seguintes esferas: (1) desporto educacional, praticado no sistema escolar e outras formas não formais de educação; (2) esporte de participação, praticado de forma voluntária visando o lazer, integração social e promoção da saúde; e (3) desporto de rendimento, praticados de acordo com regras nacionais e internacionais com o objetivo de obtenção de resultados. Considerando o “desporto de participação” conforme definido nesta lei, incluímos em nossa análise propostas/programas que tratam de atividade física de diferentes naturezas, como por exemplo, caminhadas, jogging, trekking, e práticas de lazer e de promoção da saúde que envolve movimento corporal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentaremos os dados em forma de tabelas. A primeira tabela trata das propostas de programas, a segunda de propostas de estruturas, a terceira de propostas de estruturas que envolvem também programas, a quarta apresenta propostas de ações que não se encaixam nas tabelas anteriores. Já a tabela 5 detalha as estruturas ligadas ao Centro Olímpico de Treinamento na zona da Barra e na zona de Deodoro, e a tabela 6 se refere aos projetos vinculados à promoção de valores olímpicos e paralímpicos.

Tabela 1 – Propostas de programas apontados como legados da realização do Rio 2016.

Proposta	Abrangência
Ampliar celebrações anuais da Semana Olímpica no Brasil (Dossiê de Candidatura).	Estudantes brasileiros.
Expandir o atendimento no Programa Segundo Tempo de 1 milhão para 3 milhões de estudantes até 2016 (Caderno de Legado e Dossiê de Candidatura).	Estudantes brasileiros.
Ampliar os Jogos Escolares e Universitários (Dossiê de Candidatura).	Estudantes brasileiros.
Disponibilizar 11.000 bolsas para jovens atletas que não possuem patrocinadores privados até 2018 (Dossiê de Candidatura).	Atletas brasileiros.
Organizar demonstrações de esportes de rua (Dossiê de Candidatura).	Informação não disponível.
Promover cursos de treinamento e formação para oficiais técnicos esportivos do Rio de Janeiro e da América do Sul (Dossiê de Candidatura).	Oficiais técnicos da América do Sul.
Expandir os núcleos do Programa Esporte e Lazer na Cidade (PELC) (Caderno de Legado).	Comunidades de baixa renda em todo o Brasil.
Consolidar os Centros de Desenvolvimento de Estudos do Esporte Recreativo e do Lazer (Rede CEDES) (Caderno de Legado).	Agentes e gestores na área esportiva no território nacional.

Nota: Dados sistematizados pelos autores.

Tabela 2 – Propostas de estruturas apontadas como legados da realização do Rio 2016.

Proposta	Abrangência
Construir 14 instalações de treinamento fora do Rio e 29 instalações dentro da capital carioca (Dossiê de Candidatura).	Brasil.
Reformar seis estádios de futebol. Orçamento previsto: US\$ 72.954 milhões*. (Caderno de Legado e Dossiê de Candidatura).	Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Brasília, Salvador e São Paulo.
Reformar as estruturas existentes na Lagoa Rodrigo de Freitas. Orçamento previsto: US\$ 4.520 milhões* (Dossiê de Candidatura).	Cidade do Rio de Janeiro.
Reformar as instalações da Marina da Glória. Orçamento previsto: US\$ 18.960 milhões* (Dossiê de Candidatura).	Cidade do Rio de Janeiro.
Ampliar a malha cicloviária (Caderno de Legado).	População da cidade do Rio de Janeiro.
Construir espaços de lazer e esportes no bairro de São Cristóvão (Caderno de Legado).	População da cidade do Rio de Janeiro.
Construir e revitalizar parques (Caderno de Legado).	População da cidade do Rio de Janeiro.
Revitalizar a região do entorno do Sambódromo (Caderno de Legado e Dossiê de Candidatura).	População da cidade do Rio de Janeiro.
Renovar a infraestrutura esportiva e de lazer na Barra da Tijuca (Dossiê de Candidatura).	População da cidade do Rio de Janeiro.

*Valores estimados em 2008.

Tabela 3 – Propostas de estruturas associadas a programas apontados como legados da realização do Rio 2016.

Proposta	Abrangência
Construir o Centro de Treinamento da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) (Caderno de Legado).	Atletas brasileiros.
Criar as estruturas e programas do Centro Olímpico de Treinamento (COT) nas regiões de Deodoro e Barra (Dossiê de Candidatura).	Atletas, treinadores e comunidade de diferentes partes do mundo.
Congregar iniciativas e promover a prática esportiva através do Programa Rio Olímpico (Caderno de Legado e Dossiê de Candidatura).	População do estado do Rio de Janeiro.
Criar os Centros Integrados Profissionalizantes e Esportivos para a oferta de atividades esportivas e formação profissional (Caderno de Legado).	Jovens em áreas de risco social da cidade do Rio de Janeiro.
Investir mais de US\$ 400 milhões em infraestrutura esportiva na rede pública de ensino através do Programa Mais Educação até 2016 (Dossiê de Candidatura).	Estudantes brasileiros.

Tabela 4 – Propostas de outras ações apontadas como legados da realização do Rio 2016.

Proposta	Abrangência
Aumentar de US\$ 80 milhões para US\$ 200 milhões os investimentos em instalações e programas esportivos através de incentivos fiscais até 2016 (Dossiê de Candidatura).	Brasil.
Aumentar para mais de US\$ 210 milhões em recursos federais para as equipes olímpicas e paralímpicas brasileiras (Dossiê de Candidatura).	Atletas brasileiros.
Criar 50.000 empregos temporários e 15.000 empregos permanentes em diversas áreas: gestão esportiva, eventos, turismo, operações das instalações e construção civil (Dossiê de Candidatura).	Brasil.
Reforçar o espaço da Praia de Copacabana enquanto um local de grandes eventos esportivos e de promoção de um estilo de vida saudável (Dossiê de Candidatura).	População da cidade do Rio de Janeiro
Criar a Agência Nacional Antidoping (Dossiê de Candidatura).	Atletas brasileiros.
Promover valores olímpicos e paralímpicos em escolas, o que vai ser viabilizado com financiamentos, formação técnica de profissionais e eventos (Dossiê de Candidatura).	Estudantes brasileiros.

Tabela 5 – Detalhamento das propostas relativas ao Centro Olímpico de Treinamento (COT) nas zonas da Barra e de Deodoro*

Proposta	Local e orçamento**
Construir halls de modalidades coletivas e lutas. Após os jogos estes serão utilizados para basquetebol, lutas e handebol.	Zona da Barra R\$ 524.172.000,00
Construir o centro de treinamento de tênis. Manterá após os Jogos dez quadras para treinamento e eventos.	Zona da Barra R\$ 123.807.000,00
Construir o centro de treinamento de hóquei, mantendo um campo após os Jogos.	Zona da Barra R\$ 2.014.000,00
Renovar as instalações do Velódromo Olímpico do Rio e integrá-las ao COT.	Zona da Barra R\$ 94.146.000,00
Renovar as instalações do Centro Aquático Maria Lenk. Este será mantido como centro de excelência de desportos aquáticos após os Jogos.	Zona da Barra R\$ 23.210.000,00
Construir o Estádio Olímpico de Desportos Aquáticos que, após os Jogos, acomodará estruturas administrativas e de pesquisa do COT.	Zona da Barra R\$ 101.690.000,00
Renovar as instalações do Centro Nacional de Hipismo, que será mantido como centro de treinamento e local de eventos.	Zona de Deodoro R\$ 28.834.000,00
Renovar as instalações do Centro Nacional de Tiro, que será mantido como centro de treinamento.	Zona de Deodoro R\$ 7.101.000,00
Construir as instalações do Estádio Olímpico de Canoagem Slalom, formando o Parque Radical que, após os Jogos, servirá como centro de treinamento e local de lazer aberto ao público.	Zona de Deodoro R\$ 70.233.000,00
Construir as instalações do Centro Olímpico de BMX. Compõe o chamado Parque Radical que servirá como centro de treinamento e local de lazer aberto ao público.	Zona de Deodoro R\$ 17.679.000,00
Construir as instalações da Arena de Deodoro, que será mantido como centro de treinamento de esgrima.	Zona de Deodoro R\$ 110.370.000,00
Construir as instalações do Parque de Pentatlo Moderno de Deodoro. Este parque será mantido como centro de treinamento após os Jogos.	Zona de Deodoro R\$ 5.101.000,00

*Todos os dados desta tabela foram retirados de Brasil (2009e).

** Os valores se referem ao orçamento para o ano de 2008, porém estimados conforme as taxas de inflação calculadas pelo Sistema Nacional de Índice de Preços ao Consumidor e pelo Banco Central para o ano de 2016 (Brasil, 2009e).

Tabela 6 – Detalhamento das propostas relacionadas com promoção de valores olímpicos, apontadas como legados da realização do Rio 2016*.

Proposta	Abrangência
Promover a partir de março de 2015 a competição "Jovens embaixadores" com o objetivo de incentivar o aprendizado de valores olímpicos e paralímpicos e de conhecimentos relativos ao esporte e cultura de outros países envolvidos nos Jogos.	Estudantes do Rio de Janeiro.
Estabelecer duas conferências sobre esporte.	Jovens de países que participam dos Jogos.
Proporcionar o projeto "Paixão pelo Rio", onde os jovens receberão formação em idiomas, cultura brasileira, valores olímpicos e paralímpicos e conhecimentos específicos para atuação como guias turísticos.	Mais de 200 jovens de comunidades carentes do Rio de Janeiro.
Realizar o projeto "Compartilhe sua paixão", que será uma competição entre escolas com temas ligados ao esporte, cultura e meio ambiente, premiando espetáculos e projetos audiovisuais, literários, musicais e de artes visuais.	Estudantes brasileiros.
Propiciar o projeto "Jovem agência de comunicação Rio 2016" estimulando a pesquisa e o espírito crítico de jovens que serão incentivados a realizar reportagens sobre esporte, cultura e meio ambiente.	Jovens (o documento não explicita se a abrangência do programa é local ou nacional).
Promover os acampamentos para a Juventude Olímpica e Paralímpica para 470 jovens selecionados pelos países participantes dos Jogos conforme os objetivos do COI e do Comitê Paralímpico Internacional (CPI).	Jovens de países que participam dos Jogos.

* Todos os dados desta tabela foram retirados de Brasil (2009d).

Verificamos, a partir das tabelas acima, que algumas propostas são para a criação de novas estruturas e programas, outras são para a ampliação de estruturas e programas já existentes, e ainda outras estão ligadas ao que está sendo proposto e implementado para a realização da Copa do Mundo de Futebol que será realizada em 2014 no Brasil. Também verificamos que, algumas das propostas que aparecem no Dossiê de Candidatura não estão presentes nos Cadernos de Legado. Por exemplo, o Dossiê se compromete com a promoção de valores olímpicos e paralímpicos, com a ampliação dos Jogos Escolares e Universitários, hoje sob a responsabilidade do COI; e com demonstrações de esportes de rua (BRASIL, 2009a). Já os Cadernos de Legado prometem, por exemplo, expandir os núcleos do Programa Esporte e Lazer na Cidade (PELC) e consolidar os Centros de Desenvolvimento de Estudos do Esporte Recreativo e do Lazer (Rede CEDES) (BRASIL, 2009e). O COT, por exemplo, é apresentado como o "projeto de legado mais significativo da candidatura do Rio 2016" no Dossiê de Candidatura (BRASIL, 2009a). No entanto, ele não é mencionado em nenhum momento nos Cadernos de Legado.

As diferenças detectadas em ambos os documentos talvez se expliquem pelo fato de terem sido escritos em momentos diferentes e também, e muito provavelmente, porque foram produzidos por entidades diferentes e precisavam responder a diferentes demandas. No caso do Dossiê de Candidatura, as propostas foram definidas pelo Comitê de Candidatura para os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos Rio 2016, buscando atender determinadas demandas do COI para que o Brasil pudesse concorrer para sediar os jogos. Já no caso dos Cadernos de Legado, as propostas foram desenvolvidas pelo Ministério do Esporte (ME) e teve como público alvo a população em geral. Independentemente do que tenha gerado as diferenças entre os documentos, estas inconsistências entre as diferentes entidades e documentos podem interferir com o processo de construção de um legado esportivo positivo para o país.

Ao analisarmos os dados, também observamos que as propostas de estruturas estão melhor caracterizadas e possuem um orçamento melhor definido do que as propostas de programas. Algumas propostas de estruturas, no entanto, estão igualmente vagas. Por exemplo, existe uma proposta de se construir 14 instalações de treinamento fora do Rio e 29 instalações dentro da cidade (Tabela 2) (BRASIL, 2009a). Não se sabe, a partir da leitura do Dossiê de Candidatura, qual exatamente será a finalidade destas instalações de treinamento, onde os mesmos serão instalados, a que público se destinam e qual o orçamento previsto.

A falta de um bom planejamento para a construção de estruturas para a realização de megaeventos esportivos pode ser extremamente problemática, como apontam alguns estudos desenvolvidos em países que já sediaram tais eventos e que enfrentaram problemas tais como desapropriação de moradia de populações carentes, incapacidade de aproveitamento e manutenção das estruturas esportivas criadas, e crises econômicas devido aos gastos para a preparação para se receber os jogos. Exemplos de autores que têm discutido estas temáticas são Malfas, Theodoraki e Houlihan (2004), Porter (2009), Schimmel (2006), e Whitson e Horne (2006).

Pode-se também inferir, a partir dos dados, que a cidade do Rio de Janeiro concentra a maior parte das propostas para o desenvolvimento do esporte. Ou seja, embora o país como um todo, através do Governo Federal, esteja investindo maciçamente na preparação para os Jogos, as propostas que contemplam a promoção de atividades físicas e desportivas estão, em sua maioria, restritas aos cariocas.

As propostas abrangem as três dimensões do esporte presentes na Lei Pelé (BRASIL, 1998). No entanto, considerando que várias das propostas destinadas aos esportes de participação e educacional não têm o seu orçamento e nem o seu público alvo bem definidos, não se pode afirmar com certeza que as mesmas serão contempladas.

O esporte de participação é contemplado nos documentos através de propostas de criação e ampliação de estruturas tais como parques e praças, uma vez que as mesmas podem favorecer a participação da população como um todo em atividades esportivas. Observamos, no entanto, que existem poucos programas para incentivar a prática esportiva. Este é um problema que se aplica principalmente no caso de adultos e idosos que não têm acesso ao esporte através de programas educacionais.

Dentre as propostas apresentadas, apenas a ampliação do Programa de Esporte e Lazer da Cidade (PELC), as demonstrações de esporte de rua e a proposição de “promoção de um estilo de vida saudável”, contemplam adultos e idosos. No caso das “demonstrações de esporte de rua”, estas privilegiam mais a contemplação de apresentações, do que a participação em si. No caso da proposição de “promoção de um estilo de vida saudável”, esta ideia está bastante vaga nos documentos analisados. Embora ela seja citada várias vezes nestes documentos, não existe uma proposta explícita neste sentido e nem se esclarece o que se quer dizer com promoção de um estilo de vida saudável. Isto significa promover os níveis de atividade física da população? Que tipo de atividade física? O que exatamente será feito em prol desta meta? O quanto será investido? É como se num passe de mágica, inspirada pela movimentação da preparação para os jogos, a população pudesse ser “contaminada” para adotar um “estilo de vida mais saudável”, seja qual for o tal estilo de vida.

Se a intenção é a de se promover os níveis de atividade física, faz-se importante ressaltar que até o momento não se tem estudos conclusivos de que grandes eventos esportivos possam promover este tipo de atividade no longo prazo. São poucos os estudos na área, e dos poucos existentes, a maioria tem a sua metodologia questionada. Existe uma grande dificuldade de se estabelecer uma correlação entre a realização do evento e os níveis de atividade física, uma vez que não se tem como isolar as variáveis que interferem com estes níveis e desta forma se garantir que são os megaeventos, e não outros fatores, que estão interferindo com a prática da atividade física (COALTER, 2004; HINDSON; GIDLOW; PEEBLES, 1994). Na verdade, existem estudos que questionam a capacidade de se promover a atividade física através de grandes eventos esportivos. Por exemplo, uma pesquisa do The New Zealand Tourism Research Institute (2007), que sintetizou os resultados de 111 estudos publicados em língua inglesa sobre os prováveis impactos e benefícios da realização de grandes eventos esportivos, alega que não há evidências de que os mesmos gerem aumento no nível de atividade física ou na participação esportiva. Outro estudo publicado por Veal (2003) demonstra que os níveis de atividade física na Austrália aparentemente diminuiriam, talvez como consequência de um fenôme-

no por eles denominado de “*couch potato*” (isto significa que as pessoas passaram a assistir mais do que praticar atividade física). Além disto, conforme demonstram Hindson, Gidlow e Peebles (1994), demonstrações de esporte de alto-rendimento, podem inclusive inibir não praticantes e iniciantes de atividade física, uma vez que tais demonstrações podem gerar nas pessoas um senso de incompetência quando se comparam com atletas de alto-nível. De acordo com vários estudiosos da área tais como Charlton (2010), Coalter (2004) e Donnelly et al. (2008) os níveis de atividade física podem aumentar somente através de planejamento e ações efetivas neste sentido.

Hoje sabemos que mesmo com muito planejamento e desenvolvimento de ações voltadas para a prática da atividade física, o desenvolvimento do hábito desta prática é extremamente complexo. Mesmo tendo a Inglaterra se preparado para engajar mais pessoas em práticas de atividade física no país (DEPARTMENT FOR CULTURE, MEDIA AND SPORT, 2007; 2012), segundo notícias que têm circulado naquele país, os níveis de participação em atividade física não aumentaram (WATSON, 2012).

Quanto à promoção do esporte de rendimento no Brasil, conforme os documentos analisados, este será privilegiado através de ações tais como criação de centros de treinamento, bolsas para atletas, investimentos em equipes olímpicas, e ampliação dos jogos escolares e universitários⁴. Além de citar maiores investimentos nas equipes paralímpicas, os documentos não explicitam ações específicas em relação a legados para o esporte paralímpico.

Em relação ao esporte educacional, os documentos mencionam a ampliação do Programa Segundo Tempo e investimentos em infraestrutura esportiva nas escolas através do Programa Mais Educação. Quanto à promoção de valores olímpicos, os documentos apontam apenas dois programas que visam atender um número expressivo de pessoas: (1) “Jovens Embaixadores”, cujo público alvo são jovens do Rio de Janeiro que além de incentivar o aprendizado de valores olímpicos e paralímpicos, busca também divulgar o esporte e cultura de outros países; e (2) “Compartilhe a sua Paixão”, que se refere a uma competição de âmbito nacional entre escolas com temas ligados ao esporte, à cultura e ao meio ambiente. Ambos estes projetos, por serem desenvolvidos no âmbito da escola, contemplam apenas crianças e jovens. Nem o Dossiê de Candidatura e nem os Cadernos de Legado propõem um trabalho educacional em relação aos valores olímpicos direcionado à população como um todo.

4. Embora os Jogos Escolares e Universitários estejam vinculados ao sistema escolar, eles estão sob a responsabilidade da Secretaria Nacional do Esporte de Alto Rendimento do Ministério do Esporte.

Os documentos também apontam para ampliação do financiamento para a formação técnica dos profissionais do esporte e promoção de um programa pedagógico nas escolas com diversas temáticas relacionadas ao esporte e a promoção de um estilo de vida saudável (BRASIL, 2009a). No entanto, nem o Dossiê de Candidatura e nem os Cadernos de Legado apresentam propostas para a promoção do esporte e de valores olímpicos nas aulas de Educação Física. Conforme apontam vários autores (BETTI, 2009; MASCARENHAS, 2012; RUBIO, 2009; TAVARES, 2011), são grandes as possibilidades de se relacionar eventos esportivos com processos educacionais. Estas possibilidades, no entanto, se dependerem dos documentos analisados, estão longe de serem bem exploradas.

Ainda em relação a promoção dos valores, o Dossiê de Candidatura (2009a) aponta para o desenvolvimento de iniciativas e programas com o COI, o Comitê Paralímpico Internacional e outros parceiros olímpicos. Além disso, indica a expansão do programa "Inspiração Internacional"⁵ dos Jogos Londres 2012, elaboração de material pedagógico a ser distribuído no mundo todo, e o uso da rede "*Olympics Live*"⁶ (BRASIL, 2009a).

De acordo com a Constituição Federal (1988), o esporte educacional, salvo em casos específicos, tem prioridade na destinação de recursos públicos. O termo "casos específicos", no entanto, tem permitido uma "brecha jurídica" que tem invertido a lógica de destinação de recursos ao esporte e o lazer conforme já retratado em outros estudos (ALMEIDA; MARCHI JUNIOR, 2010; CASTELAN, 2010; VERONEZ, 2005). Esta inversão se reflete também nas propostas de legados, uma vez que, com exceção do Programa Mais Educação, não há um planejamento orçamentário para as propostas do esporte educacional. Em contrapartida, as propostas para o esporte de rendimento, principalmente no que diz respeito as estruturas para os Jogos, já estão bem definidas e com orçamentos assegurados. Se considerarmos todos os eventos esportivos que o Brasil sediou e sediará nos próximos anos como "casos específicos", teremos ao longo de uma década o encaaminhamento de verbas que supostamente deveriam ir para o esporte educacional sendo destinadas ao esporte de rendimento (ALMEIDA; MARCHI JUNIOR, 2010).

5. O Programa "Inspiração Internacional" tem como objetivo usar o esporte como um meio para a transformação social, através do incentivo a prática esportiva entre jovens e qualificação de profissionais e professores de Educação Física que atuem em escolas e projetos esportivos (RIO 2016, 2010).

6. O Programa "*Olympics Live*" visa conectar jovens do mundo todo através de novas tecnologias. Este programa será financiado pelo Comitê Organizador dos Jogos Rio 2016 (BRASIL, 2009a).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos documentos nos leva a concluir que as propostas apresentadas não são suficientes para a construção de um legado esportivo significativo para o país. Considerando que os orçamentos estão melhor definidos para o esporte de rendimento, podemos inferir que as propostas não darão conta de garantir à maioria dos brasileiros o acesso ao esporte como um direito social (BRASIL, 1988). As mesmas também não garantem investimento prioritário no esporte educacional, conforme reza a Constituição Federal (1988).

Embora existam propostas de construção de várias estruturas que facilitam a prática da atividade física, são poucas as propostas de programas que possam incentivar a prática esportiva e ampliar o repertório de práticas esportivas por parte de população como um todo. As propostas de se ampliar o Programa Segundo Tempo e de se criar estruturas para fortalecer o Programa Mais Educação no sentido de se promover a prática esportiva atingem apenas crianças e adolescentes. No caso da proposta de ampliação do PELC, este envolve também adultos e idosos. No entanto, conforme discutido anteriormente, esta proposta foi colocada de forma bastante genérica nos documentos, não definindo metas, abrangência e nem um orçamento específico, o que torna a obtenção desta meta bastante difícil no sentido de se atender uma parcela significativa da população. Outras lacunas observadas nos documentos são a falta de propostas efetivas para o aumento da cultura esportiva do brasileiro e desenvolvimento de hábitos de vida saudável. Também notamos a ausência de um programa de Educação Olímpica para todos, independentemente da idade. Reconhecemos que os documentos analisados são apenas proposições iniciais para a construção de legados a partir da realização dos Jogos no Brasil, e talvez por esta razão as propostas contidas nos mesmos se apresentem de forma tão incipiente. Desta forma, ressaltamos a necessidade de avançarmos na discussão das mesmas. Conforme afirma Coalter (2004), as propostas feitas durante o período de candidatura para se sediar megaeventos esportivos devem ser vistas apenas como uma parte do processo de construção de legados. Para que legados positivos e duradouros possam ser efetivados, as propostas precisam ser amplamente discutidas pela sociedade, e o público alvo e orçamentos bem definidos. Acreditamos também que existe a necessidade de os diferentes órgãos responsáveis pela criação de legados alinharem as suas propostas e ações, para que desta forma, os recursos possam ser otimizados e conflitos de interesse não venham a afetar negativamente a obtenção dos benefícios previstos.

Para finalizarmos, gostaríamos de lembrar os dizeres de Coakley (2012) e Coalter (2004) quando afirmam que legados de megaeventos esportivos não

“brotam”, de forma mágica, de “*wishful thought*”. Ou seja, eles não brotam de meros desejos de que algo de bom vai acontecer. Eles precisam ser planejados e construídos (COAKLEY, 2012; COALTER, 2004).

Sport Legacy Proposals Connected to the Games “Rio 2016”

ABSTRACT: We tried to identify, through a qualitative and exploratory research, proposals of sporting legacies related to the Games Rio 2016, according to the Candidature File and the Legacy Books. We concluded that: (1) most proposals benefit only the city of Rio de Janeiro; (2) although sport for all is often cited, high performance sport is better planned and budgeted; (3) little is proposed for the promotion of Olympic values and physical activity for the general population; (4) there is a lack of budgeting and planning for the achievement of most of the promises.

KEYWORDS: Mega-Events; legacies; sports; Politics.

Propuestas para el legado deportivo resultantes de Juegos “Rio 2016”

RESUMEN: Identificamos mediante una investigación cualitativa y exploratoria, las propuestas de legados deportivos relacionados con la realización de Rio 2016, desde los “CADERNOS DE LEGADOS” y el “Dossiê de Candidatura”. Concluimos que: (1) la mayoría de las propuestas sólo beneficiará a la ciudad de Río, (2) aunque el deporte participativo es ampliamente citado, el deporte de alto rendimiento ha sido mejor planeado y presupuestado, (3) se propone poco la promoción de los valores olímpicos y la actividad física para la población general, (4) no hay definición de presupuestos y planificación para lograr la mayor cantidad de promesas.

PALABRAS CLAVES: Megaeventos; legados; deportes; políticas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, B. S. de; MARCHI JÚNIOR, W. O financiamento dos programas federais de esporte e lazer no Brasil (2004 a 2008). *Movimento*, Porto Alegre, v. 16, n. 04, p. 73-92, out./dez. 2010.

BETTI, M. Copa do Mundo e Jogos Olímpicos: inversionalidade e transversalidades na cultura esportiva e na Educação Física escolar. *Motrivivência*, Florianópolis, v. 21, n. 32-33, p. 16-27, 2009.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil (1988)*. Senado Federal: Brasília, 2006.

_____. *Lei nº 9.615 de 24 de março de 1998*. Institui normas gerais sobre desporto e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília: 1998.

_____. Comitê de Candidatura Rio 2016. *Dossiê de candidatura do Rio de Janeiro a sede dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016*. v. 1, 2009a.

_____. Comitê de Candidatura Rio 2016. *Dossiê de candidatura do Rio de Janeiro a sede dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016*. v. 2, 2009b.

_____. Comitê de Candidatura Rio 2016. *Dossiê de candidatura do Rio de Janeiro a sede dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016*. v. 3, 2009c.

_____. Ministério do Esporte. *Caderno de Legado Brasil, este é o país*. 2009d.

_____. Ministério do Esporte. *Caderno de Legado Social*. 2009e.

_____. Ministério do Esporte. *Caderno de Legado Urbano e Ambiental*. 2009f.

CASTELAN, L. P. *As Conferências Nacionais do Esporte na configuração da política esportiva e de lazer no governo Lula (2003-2010)*. 2011. 187 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.

CHARLTON, T. 'Grow and Sustain': the role of community sports provision in promoting a participation legacy for the 2012 Olympic Games. *International Journal of Sport Policy and Politics*, v. 2, n. 3, p. 347-366, 2010.

COAKLEY, J. A. *Balanced Olympic Legacy: is it possible?* Palestra proferida por Coakley no II Seminário de Políticas Públicas para o Esporte e Lazer no Brasil em Brasília, DF, Brasil em 02 de março de 2012.

COALTER, F. Stuck in the Blocks? A Sustainable Sporting Legacy In: VIGOR, A.; MEAN, M.; TIMS, C. (Ed.). *After the Goldrush: a sustainable Olympics for London*. London: Demos, 2004. p. 91-108.

DEPARTMENT FOR CULTURE, MEDIA AND SPORT. *Our Promise for 2012: How the UK will benefit from the Olympic Games and Paralympic Games*. Londres: 2007.

_____. *Creating a sporting habit for life: a new youth sport strategy*. Londres: 2012.

DONNELLY, P. et al. *Opportunity Knocks!:* Increasing Sport Participation in Canada as a Result of Success at the Vancouver Olympics. Centre for Sport Policy Studies Position Paper Series, No. 2. Toronto: Centre for Sport Policy Studies, Faculty of Kinesiology and Physical Education, University of Toronto. 2008.

HINDSON, A.; GIDLOW, B.; PEEBLES, C. The 'trickle-down' effect of toplevel sport: myth or reality? A case study of the Olympics. *Australian Leisure and Recreation*, v. 4, n. 1, p. 16-24, 1994.

HORNE, J.; WHANNEL, G. *Understanding the Olympics*. London: Routledge, 2012.

MALFAS; THEODORAKI, E.; HOULIHAN, B. Impacts of the Olympic Games as mega-events. *Municipal Engineer*, v. 157; n. ME3, p. 209-220, 2004.

MASCARENHAS, F. Megaeventos esportivos e Educação Física: alerta de tsunamis. *Movimento*, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 39-67, 2012.

PORTER, L. Planning Displacement: the real legacy of major sporting events. *Planning Theory & Practice*, v. 10, n. 3, p. 395-418, 2009.

RIO 2016. *Rio 2016 vai ampliar o projeto social de Londres 2012*. 2010. Disponível em: <<http://www.rio2016.org/noticias/noticias/rio-2016-vai-ampliar-projeto-social-de-londres-2012>>. Acesso em: 13 fev. 2013.

ROCHE, M. *Mega-events and modernity: Olympics and expos in the growth of global culture*. New York: Routledge, 2000.

RUBIO, K. O Legado educativo dos megaeventos esportivos. *Revista Motrivivência*, Florianópolis, v. 21, n. 32-33, p. 71-88, 2009.

SCHIMMEL, K. Deep play: sports mega-events and urban social conditions in the USA. In: HORN, J.; MANZENREITER, W. (Org.). *Sports mega-events: social scientific analyses of a global phenomenon*. Malden, USA: Balckwell, 2006. p. 73-89.

TAVARES, O. Megaeventos esportivos. *Movimento*, Porto Alegre, v. 17, n. 03, p. 11-35, jul./set. 2011.

THE NEW ZEALAND TOURISM RESEARCH INSTITUTE. *The benefits of events: an annotated bibliography*. AUT University: 2007.

VEAL, A. J. Tracking change: leisure participation and policy in Australia 1985-2002. *Annals of Leisure Research*, v. 6, n. 3, p. 245-277, 2003.

VERONEZ, Luiz Fernando Camargo. *Quando o Estado joga a favor do privado: as políticas de esporte após a Constituição de 1988*. 2005. 376f. Tese (Doutorado em Educação Física)- Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

WATSON, T. London Olympics: good will, but not good health. *USA Today*. 2012. Disponível em: <<http://www.usatoday.com/sports/olympics/london/story/2012-06-05/london-olympics-bring-goodwill-but-not-good-health/55723852/1>>. Acesso em: 02 jul. 2012.

WHITSON, D.; HORNE, J. Underestimated costs and overestimated benefits? Comparing the outcomes of sports mega-events in Canada and Japan. In: HORN, J.; MANZENREITER, W. (Org.). *Sports mega-events: social scientific analyses of a global phenomenon*. Malden, USA: Balckwell, 2006. p. 73-89.

Recebido em: 7 abr. 2013
Aprovado em: 7 ago. 2013